****

**Nome:** **Fabrícia Silveira Costa Santos**

**Professora Orientadora: Doutora Nádia Rocha Veriguine**

**Professora Coorientadora: Doutora Maria Salete**

**PGE-EIXO**: **Alfabetização - Dezembro - Ano: 2017**

**TEMA – Afetividade e alfabetização.**

**ASPECTOS AFETIVOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO**

**SUMÁRIO**

1. INTRODUÇÃO .............................................................................................3
2. PROBLEMA ..................................................................................................4
3. OBJETIVO .....................................................................................................5
   1. OBJETIVO GERAL ........................................................................................5
   2. OBJETIVO ESPECÍFICO ................................................................................5
4. JUSTIFICATIVA ...........................................................................................5
5. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA ......................................................................7
6. METODOLOGIA.........................................................................................10
7. CRONOGRAMA .........................................................................................12
8. REFERÊNCIAS ............................................................................................13
9. **INTRODUÇÃO**

A alfabetização vai além de descortinar os métodos específicos ou da apresentação de conteúdos que envolvem o processo de aquisição da leitura, escrita e linguagem. Alfabetizar é uma questão bastante discutida na educação.

Nota-se, que ler e escrever são atos linguísticos e esses têm uma participação significativa na alfabetização. E tanto a fala quanto a escrita do aprendiz devem ser tratadas adequadamente para que as dificuldades sejam minimizadas na leitura.

Se alfabetizar significa orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa leva-la ao exercício das práticas sociais de leitura e de escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever; uma criança letrada,é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contexto e circunstâncias (SOARES, 2000, p 73).

Conforme (SOARES, 2000), alfabetizar está vinculada a decifração e decodificação de signos e significantes. É na escola que será apresentada a criança o código das letras e números. Portanto é a escola a principal promotora deste aprendizado, apesar de ocorrer falhas por não ter este diálogo constante dos saberes.

O ato de alfabetizar tem a ver com as significações sócio- histórica e o sentido pessoal, como um dos fenômenos psíquicos decorrentes do processo de apropriação da escrita e leitura. Ele se estabelece entre indivíduo e sociedade, mediado pela cultura, compreendida como uma coletânea dos processos de humanização (AZEVEDO, 2003).

A partir do momento que o professor deseja maior envolvimento do aluno com o conhecimento, o que compreende a sua dimensão cognitiva, é necessário, também, atingir sua dimensão emocional devido à influência desta sobre a aprendizagem. A afetividade é tão importante quantos os outros aspectos e deve ser preocupação da educação nas mesmas proporções em que são a inteligência e a vontade.

Na visão de Azevedo (2003), o planejamento escolar privilegia o aspecto cognitivo em detrimento do aspecto afetivo, resultado de uma proposta educacional que prioriza a cognição como elemento principal no processo de aprendizagem. No entanto, toda a aprendizagem está impregnada de afetividade, em especial, o processo de alfabetização que possibilita a participação do sujeito no desenvolvimento cultural da humanidade, compreendendo o real, aceitando-o, criticando-o e transformando-o, se necessário.

Nessa perspectiva, o presente estudo pretende abordar a produção acadêmica a respeito da dimensão afetiva envolvida no processo de alfabetização, das interações entre professor-aluno, no intuito de contribuir com a formação de professores no que tange aos aspectos psicológicos imbricados na aprendizagem.

1. **PROBLEMA DE PESQUISA**

Por ser a escola atualmente um local, na qual o aluno permanece grande parte de sua vida, esta acaba por desempenhar uma importante função na formação do mesmo. Nesse sentido, o professor precisa atuar junto ao educando compreendendo-o como um ser singular, que constrói seu próprio conhecimento a partir de seus aspectos cognitivos e também afetivos.

Nesta direção, o problema da presente pesquisa é:

**- Como as produções científicas do país tem abordado a afetividade no processo de alfabetização? Quais os principais temas estudados? Quais as principais teorias utilizadas?**

1. **OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo Geral**

Analisar a produção cientifica brasileira de conhecimento em afetividade no processo ensino-aprendizagem na alfabetização, presentes nos artigos científicos da base de dados eletrônica Scielo, durante o período de 2002 a 2017.

**3.2 Objetivos Específicos**

- Definir o conceito de afetividade e seu papel no processo ensino-aprendizagem na alfabetização;

- Levantar os diferentes artigos sobre afetividade no processo ensino-aprendizagem na alfabetização disponíveis na base de dados eletrônica Scielo durante este período;

- Identificar as principais temáticas e perspectivas teóricas presentes nestes artigos.

1. **JUSTIFICATIVA**

Diante da complexidade do processo de alfabetização apenas o domínio de técnicas de ensino não é suficiente para um ensino eficaz. As questões referentes à relação professor-aluno são permeadas pela mediação e implicam o conhecimento, a realidade, as relações afetivas e o contexto social. Daí a importância de se estabelecer afetividade na relação, porque é através desta socialização que se dá a construção do conhecimento, que envolve a linguagem e a escrita como meios de formação da consciência humana (AZEVEDO, 2003).

A emoção e afetividade são consideradas importantes no processo pedagógico por vários autores como Pestalozzi, Piaget e Wallon. Todavia, os estudos relacionados à formação de educadores foram baseados em princípios eminentemente cientificistas, lógicos e didáticos. Como consequência aponta-se o despreparo do professor em lidar com as emoções (afetividade) dentro da sala de aula, e como esse profissional se posiciona diante de situações extremamente afetivas como: a cólera (raiva), o medo e a alegria vivenciados no cotidiano escolar.

A escola é o espaço no qual o educando passa boa parte de sua vida. Então, deve ser um ambiente, que proporcione descobertas e expressão da criatividade, que possibilite a criança construir o seu aprendizado de forma individual, significativa e motivada.

O desenvolvimento cognitivo e da inteligência emocional sempre sofrerá interferência da afetividade, estimulando, acelerando ou perturbando, retardando.

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente. (VYGOTSKY, 2003, p.121).

A referida citação, qualifica a emoção como uma ocorrência social, pois ocorrem trocas do professor e o aluno e vice e do aluno para o professor; no âmbito da sala de aula. Para Vygotsky, esta experimentação da experiência vivida em sala de aula facilitaria no progresso da consciência e do intelecto humano. E a medida que a criança se torna mais experiente, adquiri um formas diferentes de agir, pensar e se comportar.

Wallon (1984), em suas pesquisas sobre crianças lesadas neurologicamente, concorda com esse posicionamento de Vygotsky, tomando a emoção como algo biológico e social.

Vygotsky tematizou as relações entre a afeto e a cognição, postulando que as emoções se integram ao funcionamento mental. O autor também buscou na linguagem, sistema básico de todos os grupos humanos, os elementos fundamentais para compreender o psiquismo. A esse respeito, Arantes (2002, p.73) afirma que:

A forma de pensar, que junto com o sistema de conceitos nos foi imposta pelo meio que nos rodeia, inclui também nossos sentimentos. Não sentimos simplesmente: o sentimento é percebido por nós sob a forma de ciúme, ultraje, ofensa. Se dizemos que desprezamos alguém, o fato de nomear os sentimentos faz com que estes variem, já que mantém uma certa relação com nossos pensamentos.

A respeito da concepção de afetividade de Vygotsky, Oliveira (1992), salienta que o autor distinguia o significado da palavra: o significado propriamente dito, referente ao sistema de relações objetivas que se forma no processo de desenvolvimento da palavra, e o sentido, referente ao significado da palavra para cada pessoa.

Henri Wallon defende a perspectiva de desenvolvimento integral da criança, isto é, as funções afetivas, cognitivas e motoras são sempre vistas em conjunto. Quando a afetividade prepondera sobre a dimensão cognitiva, o conhecimento da criança se volta para si mesmo, este movimento é chamado de centrípeto, já quando a dimensão cognitiva predomina temos o movimento contrário, que é denominado de centrifuga, no qual a criança busca o conhecimento do mundo externo (GALVÃO, 1995).

O presente estudo aborda como é vivenciada a dimensão afetiva na criança no momento da alfabetização. Focaliza-se a afetividade, vista como uma ferramenta que auxilia o professor a direcionar com cuidado em suas atitudes para que não afete a criança negativamente, prejudicando a sua aprendizagem.

Neste sentido, a relevância desta pesquisa está em contribuir para a compreensão da afetividade, analisando o que as pesquisas direcionam e mostram através de resultados comprovados.

1. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Construir uma base teórica que sustente as múltiplas e complexas variáveis no contexto interacional alfabetizador da sala de aula, tendo a afetividade como objeto de análise, implica estabelecer uma pesquisa, ou um diálogo entre teóricos.

Ao pesquisar a origem da humanidade em suas relações, percebe-se o quanto o homem tem a capacidade de desenvolver apego e construir laços em seus relacionamentos, demonstrando-se um ser social (LEWIS,1993). A criança tem uma capacidade de sobrevivência e de sociabilidade. Ela vê, ouve, pega, anda e se interage com o meio, trazendo experiências de diferentes maneiras. Através desta capacidade de interagir com o meio; a criança adquirirá experiências que serão moldadas, possibilitando o relacionar com as pessoas que irão transmitir algum conhecimento.

Pode-se entender que a medida que a criança cresce e se desenvolve, ocorrem novas exigências afetivas nas relações sociais, ou seja, a afetividade vai ganhando complexidade.

Em se tratando da afetividade no processo de aprendizagem, a motivação constitui o próprio processo de aprendizagem; quanto mais a criança parece se interessar pelas coisas, mas ela deseja ver e quer se apoderar do desconhecido. (LEWIS,1993). O professor deverá desenvolver um laço afetivo com a criança, permitindo a mesma, expressar sua emoção, representadas através de sua afetividade tais como: choro, sorriso, alegria, tristeza etc. A sala de aula deve ser este espaço, no qual a criança se sinta acolhida para um melhor desempenho no processo da aprendizagem.

O professor irá auxiliar o aluno no processo de ensino aprendizagem, cabe a ele saber utilizar a dimensão afetiva para promover o avanço cognitivo.

As experiências vividas em sala de aula ocorrem, inicialmente, entre os indivíduos envolvidos, no plano externo (interpessoal). Através da mediação, elas vão se internalizando (intrapessoal), ganham autonomia e passam a fazer parte da história individual. Essas experiências também afetivas. Os indivíduos internalizam as experiências afetivas com relação a um objeto especifico. (TASSONI, 2000, p.3).

O indivíduo perceberá um sentido ao ato de ler e escrever por meio da afetividade, este sentido podendo ser positivo ou negativo, dependendo da forma com que o professor lidará com as dimensões da escrita e leitura. As experiências vividas em sala de aula podem marcar o aluno positivamente, favorecendo a autonomia e confiança do mesmo em suas capacidades e decisões.

Esta relação do professor com o aluno envolve afetividade, a qual pode ser dirigida para o conhecimento, influenciando a aprendizagem do aluno.

Conforme Menezes (2006, p. 63), “a criança, à medida que aprende a ler e a escrever, está se desenvolvendo, ampliando e diversificando capacidades e habilidades que dependem de processos cognitivos e afetivos”. A partir desta consideração podemos entender que a afetividade não pode ser deixada de lado na escola, ou na educação da criança.

O professor alfabetizador, no processo ensino-aprendizagem, possui um desafio; ensinar as habilidades de leitura e escrita e ao mesmo tempo lidar com as emoções dos alunos, tendo em vista que o ser humano é essencialmente emotiva. Considerando que, no processo ensino aprendizagem as experiências de ambos podem contribuir para o conhecimento. Torna-se necessário, o empenho do professor em decodificar este conhecimento para aprimorar e alcançar o objeto de estudo.

Wallon (1968 p.148) faz uma distinção entre afetividade e emoção. O autor define as emoções como, “sistemas de atitudes que corresponde, cada uma, a uma determinada espécie de situação”, ou seja, são manifestações de estados subjetivos, com componentes orgânicos, que tem origem na função tônica e são classificadas de acordo com o grau de tensão a que vinculam.

Em outra declaração sobre a emoção, Wallon diz (1971, p. 91): “a emoção necessita suscitar reações similares ou reciprocas em outrem e, inversamente, possui sobre o outro um grande poder de contágio”. Nesta direção, a afetividade se refere à capacidade de o indivíduo ser afetado pelo mundo interno e externo, seja por sensações agradáveis ou desagradáveis. Nas palavras de Tassoni (2008) a afetividade se constitui em conjunto de manifestações mais amplas que compreende a emoção, o sentimento e a paixão.

Para Vygotsky (1989) a afetividade tem um importante papel no processo do desenvolvimento e aprendizagem da criança. Segundo o autor, não se pode ensinar a criança por explicações artificiais, por memorização compulsiva e repetição. A pessoa precisa construir conceitos e palavras para atribuir sentido e significado ao que aprende.

Tanto Wallon quanto Vygotsky afirmam que não há cisão entre a cognição e afetividade, ou seja, a emoção e razão estão, intrinsecamente, conectadas. Ambos consideraram que a emoção e a afetividade não são fatores periféricos nas investigações cientificas, mas um tema inter-relacionado a outros, como interação, agir comunicativo, representação social, contexto comunicativo, expectativas, lugares e papéis dos sujeitos, pistas contextuais, aulas e trabalho docente.

Para Walon, o afetivo e o cognitivo influenciam mutuamente a vida do ser, promovendo o desenvolvimento em sua totalidade, isto é, as funções afetivas, cognitiva e motora são vistas sempre em conjunto. A aquisição da linguagem a escrita advém do desenvolvimento cognitivo do ser. Quando a afetividade prevalece sobre a dimensão cognitiva, o conhecimento da criança se volta para si mesma (GALVÃO, 1995).

Wallon (1971) afirma que por meio dos processos perceptivos vai se delineando o desenvolvimento da vida racional. Tais processos são amadurecidos com as ações da criança, as quais passam a ser cada vez mais complexas e consciente, pois sua percepção do ambiente físico e social tornam-se ampla, resultando em suas manifestações afetivas.

Os aspectos social, histórico e cultural da formação do homem são fundamentais para o referencial teórico de ambos pesquisadores na educação. Segundo Wallon e Vygotsky, o pensamento tem sua origem na esfera motivacional, compreendendo inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Vygotsky defende que:

A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem a geografia, mas também que a sintam {...} as reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo. (VYGOTSKY, 2003, p.121).

Tomando como essencial à educação, a emoção torna-se, assim, um objeto de aprendizado por parte do professor. Aliada ao seu conhecimento, a atuação professor/aluno tornará mais eficaz o agir do professor em sala de aula.

A relação entre professor e aluno é uma construção intensa, carregada de uma afetividade que poderá ser agradável ou desagradável. Quando o professor desperta em seu aluno a necessidade de apreender, o professor está direcionando o desejo de seu aluno para o conhecimento que, no caso do objeto de pesquisa desse projeto, é a aquisição da escrita e da leitura.

1. **METODOLOGIA**

O presente artigo será constituído de uma pesquisa bibliográfica, esta busca fundamento teórico na literatura que trata do tema em questão e compreende etapas de levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. (AMARAL, 2007).

De acordo com Gil (1994), para desenvolver uma pesquisa, é necessária a utilização de métodos, técnicas ou procedimentos científicos ao longo de vários estudos, deste o levantamento do problema até ao final dos resultados.

Toda pesquisa bibliográfica tem a intenção de investigar e analisar as contribuições científicas sobre um tema, ou problema, sempre a partir de materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros, periódicos, artigos de jornais, sites de internet entre outras fontes. (CERVO; BERVIAN SILVA, 2007)

A pesquisa precisa se basear em uma teoria, que será o alicerce para a investigação do problema. A teoria é um instrumento da ciência e em consequência será utilizada para conceituar os tipos de dados a serem analisados. Para ser válida, uma teoria devera-se apoiar em fatos observados e provados, resultantes de pesquisa. A pesquisa dos problemas práticos pode levar a descobertas de princípios básicos e, frequentemente, fornece conhecimentos que tem aplicação imediata. (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Para a realização da presente pesquisa será executada uma pesquisa bibliográfica na base de dados eletrônica Scielo, que compreende periódicos e revistas científicas. A escolha e utilização desta base eletrônica deu-se devido a constante publicações de estudos científicos. A pesquisa será realizada em março de 2018, utilizando-se as palavras chave afetividade e alfabetização.

Para análise dos dados serão lidos os artigos na integra e os mesmos serão categorizados conforme ano de publicação, números de autores, revista de publicação, tema abordado e referencial teórico utilizado.

1. **CRONOGRAMA**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **MES/ETAPAS** | **Jul/2017** | **Ago/**  **2017** | **Set/**  **2017** | **Out/**  **2017** | **Nov/**  **2017** | **Dez/**  **2017** | **Fev/**  **2018** | **Mar/**  **2018** | **Abr/**  **2018** | **Mai/**  **2018** | **Jun/**  **2018** |
| **Escolha do tema** | **X** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **Levantamento bibliográfico** |  | **X** | **X** | **X** | **X** |  |  |  |  |  |  |
| **Elaboração do anteprojeto** |  |  |  |  |  | **X** | **X** | **X** |  |  |  |
| **Apresentação do projeto** |  |  |  |  |  |  |  | **X** |  |  |  |
| **Coleta de dados** |  |  |  |  |  |  |  | **X** | **X** |  |  |
| **Análise dos dados** |  |  |  |  |  |  |  | **X** |  |  |  |
| **Redação do trabalho** |  |  |  |  |  |  |  | **X** | **X** |  |  |
| **Revisão e redação final** |  |  |  |  |  |  |  |  |  | **X** |  |
| **Entrega do artigo** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | **X** |
| **Apresentação do artigo** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | **X** |

**Referências**

AZEVEDO, C. **As emoções no processo de alfabetização e a atuação docente**. Vetor editora, 1ª edição 2003

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes,1985.

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LAPLACHE E PONTALIS. Vocabulário de Psicanalise

MARCONI,M. de A, LAKATOS,E.M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas,2010.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados**. Revista Brasileira de Educação,v.15, n.44, p.329

MOSCOVICI, S. **A representação Social da Psicanálise**. Tradução de La psychanalise: son image ET son public. (Psyche). Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: Investigações em psicologia social. Petrópolis: vozes, 2005

OLIVEIRA,M.K de; SOUZA ,D.T.R: REGO; C. (ORG). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. . In**: Afetividade no Cenário da Educação**.São Paulo,2002.

OSTI, A. **Dificuldade de aprendizagem, afetividade e representações sociais**. Paco Editorial

VYGOTSKY,L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

\_\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**.ib.,1984­­

\_\_\_\_\_\_. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_\_. **Psicologia Pedagogia**. Porto Alegre, artmed, 2009.

VYGOTSKY,L.S. LURIA, A.R, LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: ícone, 1988.